

Resumo das respostas ao inquérito Maio – Agosto 2020



QUE FUTURO PARA AS ZONAS RURAIS?

Índice

Metodologia	1
Introdução e contexto	1
O inquérito.....	3
Os participantes	3
As respostas	4
Perspetivas para a vida nas áreas rurais em 2035	4
Aspetos mais importantes a melhorar nas áreas rurais nos próximos 15 anos..	5
Serviços de proximidade mais valorizados.....	6
Contributos do LEADER para os territórios	6
Melhorar a abordagem LEADER	8
Principais conclusões	12
Anexo - Questionário	13

Metodologia

Este inquérito foi lançado originalmente a 6 de maio de 2020, tendo sido atualizado a 8 de junho, data em que passou a estar disponível em 21 línguas, incluindo Português. Os dados aqui apresentados dizem respeito à informação recolhida até 27 de agosto.

Introdução e contexto

A estrutura e questões do inquérito foram preparadas pela Rede Espanhola de Desenvolvimento Rural (REDR), tendo em consideração, em particular, os problemas e oportunidades das áreas rurais de Espanha. Todavia, por considerar que o inquérito seria adequado para a generalidade da Europa rural, a ELARD – Associação Europeia LEADER de Desenvolvimento Rural, que a Federação Minha Terra integra, decidiu, em Assembleia Geral, associar-se à iniciativa, estendendo-a a toda a Europa, através da sua rede de associadas. Dado que o inquérito já se encontrava estruturado, as associadas de cada país traduziram-no e partilharam-no junto dos atores relevantes do seu país. A tradução foi feita apenas para 21 línguas devido a restrições relacionadas com os limites da plataforma utilizada para a recolha das respostas.

O relatório foi partilhado no site da ELARD, bem como na sua página Facebook e através da newsletter, mas o principal trabalho de divulgação foi realizado pelas associadas nos seus meios próprios e através das suas redes de contactos.

Foram recolhidas 3.436 respostas de 26 países, sendo que o tratamento da informação foi feito pela entidade de cada país (dado que as respostas se encontravam nas suas línguas). De Portugal foram recebidas 170 respostas, que foram analisadas pela Federação Minha Terra.

Comparando com a proporção de habitantes no total da população europeia verifica-se uma percentagem de respostas superior ao que seria

expectável dos seguintes países: Letónia, Estónia, Croácia, Eslováquia, Suécia, Grécia, Portugal e Espanha.

País	N.º de respostas	% das respostas	% da população da UE (dados de 01/01/2017)
Alemanha	25	0,73%	16,13%
Áustria	102	2,97%	1,72%
Bélgica	2	0,06%	2,22%
Bulgária	122	3,55%	1,39%
Chipre	6	0,17%	0,17%
Croácia	149	4,34%	0,81%
Dinamarca	34	0,99%	1,12%
Eslováquia	255	7,42%	1,06%
Eslovénia	44	1,28%	0,40%
Espanha	687	19,99%	9,09%
Estónia	119	3,46%	0,26%
Finlândia	127	3,70%	1,08%
França	5	0,15%	13,10%
Grécia	202	5,88%	2,11%
Holanda	22	0,64%	3,34%
Hungria	73	2,12%	1,92%
Irlanda	80	2,33%	0,94%
Itália	25	0,73%	11,84%
Letónia	54	1,57%	0,38%
Lituânia	296	8,61%	0,56%
Luxemburgo	1	0,03%	0,12%
Polónia	372	10,83%	7,42%
Portugal	170	4,95%	2,02%
República Checa	25	0,73%	2,07%
Roménia	7	0,20%	3,84%
Suécia	432	12,57%	1,95%
Total	3.436		

Por outro lado, a Alemanha, a França e a Itália, que concentram percentagens bastante elevadas da população europeia tiveram, comparativamente, um reduzido número de respostas.

Verifica-se que não houve qualquer resposta do Reino Unido e é de referir que no inquérito não havia hipótese de seleção dos seguintes países: Geórgia, Macedónia do Norte e Moldávia, que também têm membros na ELARD.

O inquérito

O inquérito é composto por um conjunto de 12 questões com opções de seleção e por uma questão de resposta aberta.

A tradução das questões para Português foi feita pela Federação Minha Terra.

As questões estão disponíveis em anexo.

No decurso da aplicação, foram sinalizados três problemas com o inquérito:

- A questão sobre “Género” possuía apenas as hipóteses “Masculino” e “Feminino”, não havendo uma terceira opção para pessoas que não se identificam ou se sentem confortáveis com estas opções;
- Relativamente à questão sobre “De que forma o LEADER contribuiu para o seu território?” a mesma solicitava a seleção de 5 opções, todavia alguns participantes indicaram não concordar com várias das opções, pelo que selecionaram um número inferior ao solicitado;
- Alguns participantes indicaram que o inquérito não permitia expressar a realidade dos seus territórios, dado que as questões eram demasiado vagas ou gerais.

Os participantes

Como já foi referido, foram contabilizadas 3.436 respostas, 170 das quais de Portugal.

Entidade onde trabalha	Total (26 países)	Portugal
GAL	41%	39%
Empresário/PME	24%	15%
Associação da sociedade civil	16%	11%
Administração Pública	10%	18%
Universidade/Centro de formação	2%	6%
Outro	7%	11%

Cerca de quatro em cada dez participantes integra as equipas de Grupos de Ação Local (GAL). A percentagem de participantes de GAL é bastante semelhante na amostra portuguesa e no total das respostas. Por outro lado, a

amostra portuguesa inclui uma percentagem bastante maior de pessoas que trabalham na Administração Pública e em Universidades ou Centro de Formação e uma percentagem bastante menor de Empresários/PME.

Idade	Total (26 países)	Portugal
16 a 30 anos	9%	8%
31 a 45 anos	39%	42%
46 a 60 anos	38%	38%
Mais de 60 anos	14%	12%

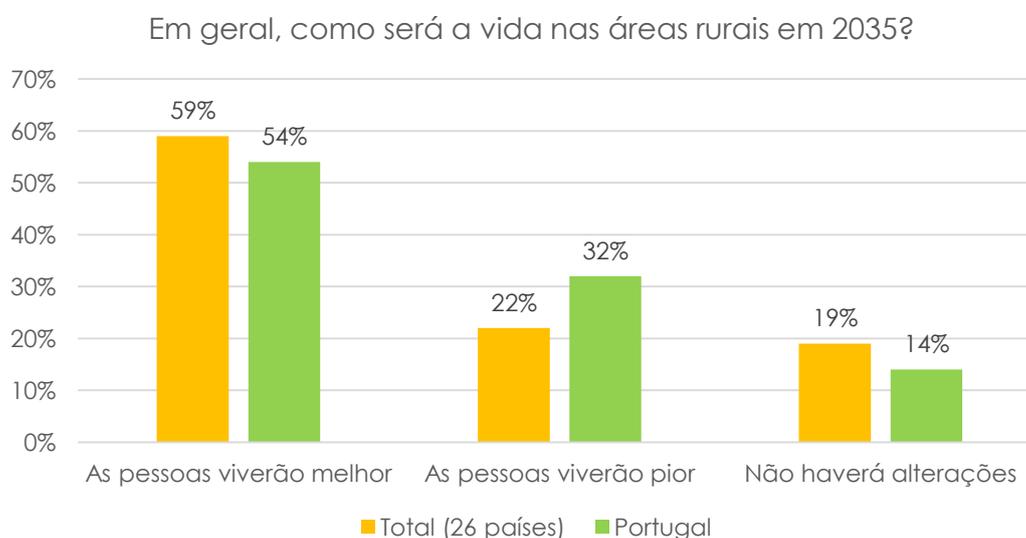
Cerca de metade das respostas foram de pessoas com menos de 45 anos (48% a nível europeu e 50% no caso das respostas de Portugal). A distribuição por faixa etária da amostra portuguesa é muito similar à verificada a nível europeu.

Sexo	Total (26 países)	Portugal
Masculino	41%	43%
Feminino	59%	57%

Verificou-se uma participação maior de mulheres que de homens, tanto a nível geral como a nível da amostra nacional.

As respostas

Perspetivas para a vida nas áreas rurais em 2035

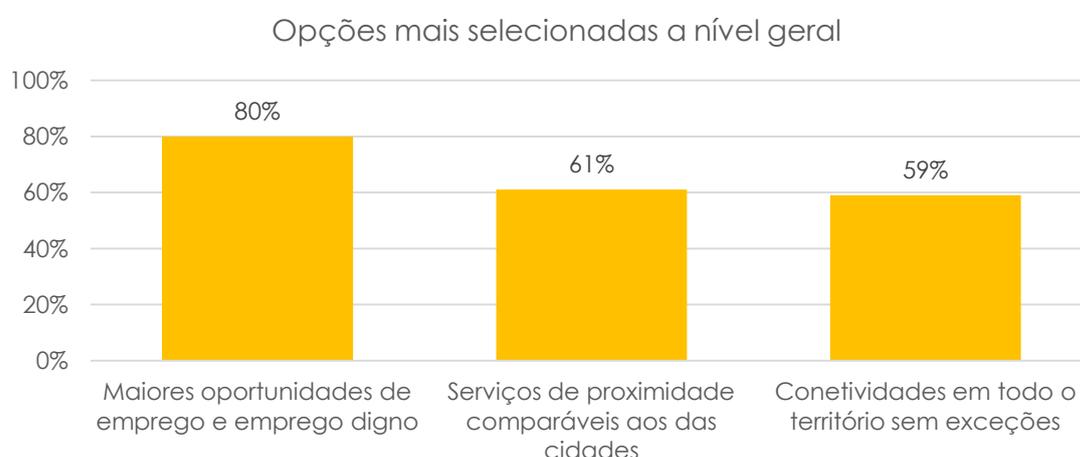


A maioria dos que responderam consideram que a vida das populações rurais será melhor em 2035, com 59% a considerar isso mesmo a nível do total da amostra. Os portugueses são mais pessimistas, com quase um terço a considerar que, em 2035, as pessoas viverão pior.

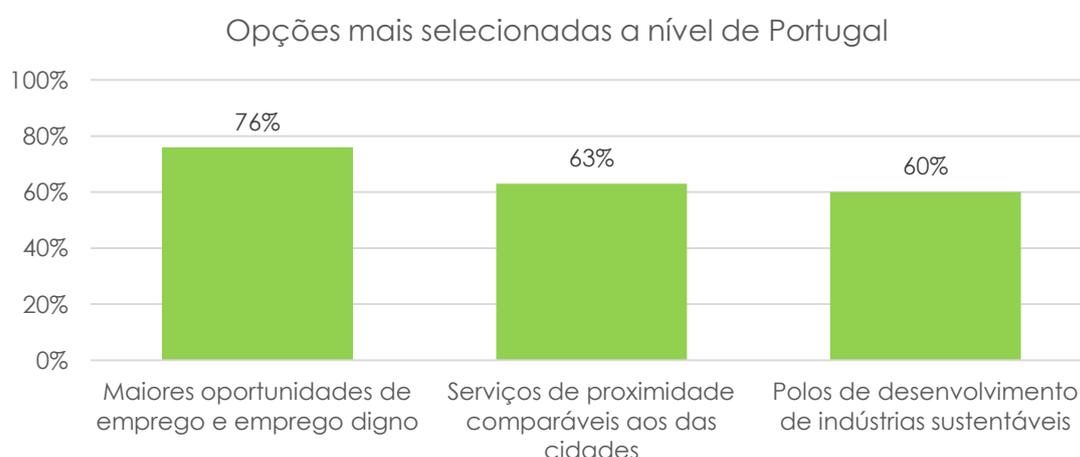
Aspetos mais importantes a melhorar nas áreas rurais nos próximos 15 anos

Esta questão pedia que se identificassem os três aspetos mais importantes que deveriam ser melhorados nos próximos 15 anos nas áreas rurais.

A nível dos 26 países as opções mais escolhidas foram:



No caso da amostra de Portugal, as duas principais necessidades identificadas também foram as de maiores e melhores empregos e a existência de serviços de proximidade, mas a terceira opção mais selecionada foi a de criação de polos de desenvolvimento de indústrias sustentáveis.



Serviços de proximidade mais valorizados

Nesta questão era solicitada a classificação da importância de um conjunto de serviços de proximidade, que deveriam ser classificados com uma pontuação de 1 a 5 pontos, em que 5 correspondia a importância máxima.

Tanto a nível da amostra total como da amostra nacional os cinco serviços de proximidades considerados mais importantes são:

Opções mais valorizadas (atribuídos 5 pontos)	Total (26 países)	Portugal
1.º Saúde e cuidado	73%	92%
2.º Educação	63%	81%
3.º Serviços de cuidados a idosos e dependentes	50%	65%
4.º Conetividade	48%	54%
5.º Habitação acessível	41%	50%

92% dos portugueses deram classificação máxima aos serviços de saúde e cuidado, 81% consideraram fundamentais os serviços de educação de proximidade, quase dois terços consideraram de importância máxima os serviços de cuidados a idosos e dependentes, tal como 54% consideraram relativamente à conetividade e 51% à habitação acessível.

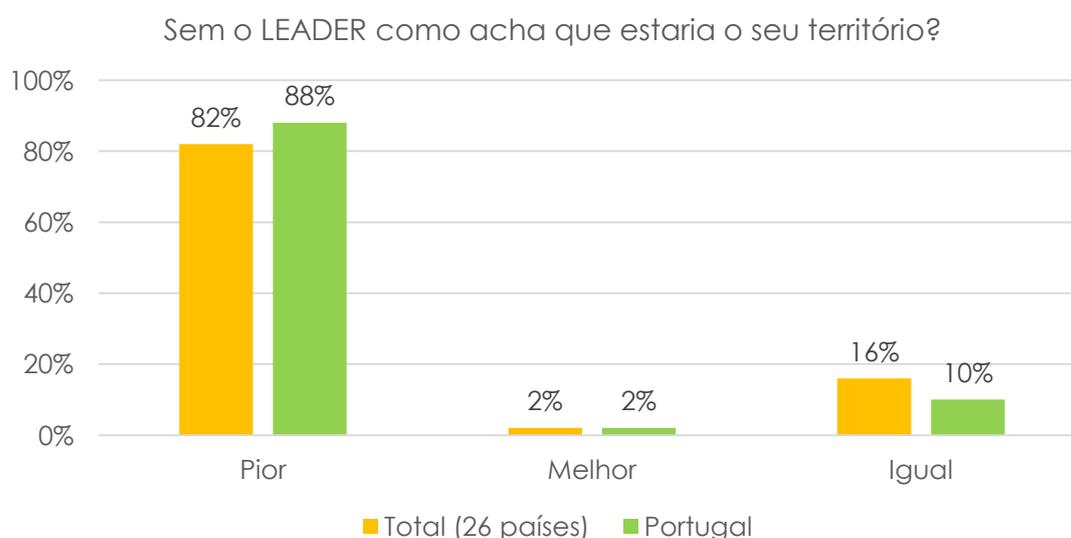
Contributos do LEADER para os territórios

Uma das questões solicitava a identificação das principais formas de contribuição do LEADER para os territórios. As respostas mais selecionadas, tanto a nível geral como de Portugal foram as relacionadas com a afirmação e valorização do território, a participação dos agentes locais e o apoio aos pequenos empresários e empreendedores.

Mais de três quartos dos portugueses selecionaram o prestígio e valorização do rural que o LEADER tem permitido. Ainda que em menor proporção, foram também assinaladas em número considerável os contributos do LEADER no reforço da coesão e da igualdade e na preservação das paisagens, do ambiente e da biodiversidade.

Opções mais selecionadas	Total (26 países)	Portugal
1.º O LEADER tem ajudado a aumentar o prestígio e valorização do rural. (Dignificação)	69%	76%
2.º O LEADER é o único instrumento para a participação e o protagonismo da população sobre o futuro do seu território, com maior peso dos representantes da sociedade civil na tomada de decisões. (Participação)	61%	63%
3.º A iniciativa estabelece uma relação direta através de acompanhamento e apoio financeiro, especialmente com PME e empresários do território. (PME e Empresários)	57%	45%

Numa outra questão, era solicitado que os participantes indicassem se achavam que o seu território estaria melhor, pior ou igual caso o LEADER não existisse. É opinião geral que sem o LEADER os territórios rurais estariam pior.



A vasta maioria considera que o desenvolvimento dos territórios rurais deve continuar a ser apoiado através da abordagem LEADER e dos Grupos de Ação Local. No caso das respostas dos 170 portugueses, menos de 1% consideraram o contrário e cerca de 4% indicaram ser indiferente.

Questão	Responderam "Sim"	
	Total (26 países)	Portugal
Gostaria que o seu território continuasse a receber recursos para promover a diversidade económica, social e ambiental através do LEADER e dos GAL?	97%	95%

A maioria considera que sem os apoios do LEADER o seu território não teria passado por um desenvolvimento semelhante ao verificado a nível económico, social e político. No total dos 26 países 71% consideraram que não, 8% que sim e 21% indicaram não saber. No caso das respostas de Portugal as percentagens são respetivamente de 75%, 8% e 17%.

Questão	Responderam "Não"	
	Total (26 países)	Portugal
Considera que, sem estes recursos, o seu território teria passado por um desenvolvimento semelhante a todos os níveis (económico, social, político)?	71%	75%

Melhorar a abordagem LEADER

Os participantes no inquérito deveriam avaliar com uma classificação de 1 a 5 um conjunto de aspetos a melhorar relacionados com a continuação da abordagem LEADER, em que 5 correspondia à máxima necessidade de melhoria.

Os aspetos que mais se considera ser necessário melhorar, a nível geral, foram a simplificação dos procedimentos burocráticos e proporcionar aos GAL uma maior capacidade para a revitalização social e económica e a necessidade de considerar os GAL como catalisadores e capitalizadores de recursos nas zonas rurais, não apenas a partir do FEADER (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural).

No caso das respostas de Portugal, a necessidade de redução da burocracia e de uma simplificação dos procedimentos foi o aspeto que obteve

pontuação máxima de 75% dos que responderam. Evitar o elevado nível de politização na aplicação do LEADER (56%) e retornar aos princípios originais do LEADER. (54%) também foram referidos por mais de metade das pessoas que responderam.

Como referido anteriormente, o inquérito possuía uma questão de resposta aberta, onde os participantes podiam apresentar sugestões aos decisores políticos relativamente à continuação da abordagem LEADER. Esta questão, dado que foi respondida em várias línguas foi analisada pela rede nacional de cada país e compilada pela ELARD.

Destacam-se de seguida as principais ideias, a nível europeu:

- Muitos participantes destacaram a necessidade de se afirmar a vitalidade das áreas rurais para a sociedade como um todo. É salientada uma necessidade de redução das disparidades rural/urbano, de melhorar a imagem dos territórios rurais e da perceção junto das populações e dos decisores políticos urbanos. É frequentemente mencionado que as áreas rurais são vistas como um problema, como áreas periféricas, menos importantes e desviantes, uma visão que deve ser alterada, também através do LEADER;
- São referidas as formas como o LEADER faz a diferença, sendo destacados os seus princípios originais, nomeadamente os relacionados com a abordagem ascendente (bottom-up), a elaboração e implementação de estratégias a nível local, a flexibilidade para adaptar as estratégias a especificidades locais e a constituição de parcerias entre atores públicos e privados. São destacados os efeitos da metodologia LEADER nos territórios e nas populações, a sua capacidade comprovada de gestão de crises e transformações, de aproveitamento de oportunidades locais, de recursos, conhecimentos e saberes-fazer, de elaboração de soluções e de mobilização dos agentes, pelo que é defendido o seu uso;
- Os participantes defendem que o LEADER seja dotado de recursos financeiros adequados. Considerando a importância da animação territorial, da capacitação e formação dos agentes locais e do empoderamento das comunidades, é defendido um orçamento

adequado para os GAL, de forma a fazer com os mesmos se constituam como verdadeiros centros de desenvolvimento e não simples agências de financiamento;

- É defendida pelos participantes uma extensão da metodologia LEADER a outros instrumentos de apoio, sendo inclusive defendido um papel importante da abordagem na implementação de instrumentos e medidas dos planos de recuperação pós-COVID-19;
- Muitos participantes salientam também o potencial da abordagem LEADER no combate e mitigação dos efeitos das alterações climáticas, sendo sugerido um maior uso da metodologia na implementação de medidas concretas.

Por fim, se por um lado é mencionada a necessidade de controlo, por outro é salientada a excessiva burocracia e a falta de confiança das autoridades de gestão e organismos pagadores na implementação a nível local. Para bem do desenvolvimento local tem de ser encontrado um equilíbrio, que permita que os processos sejam agilizados e simplificados o mais possível, sem descuidar o controlo e o garantir da utilização correta dos financiamentos.

No caso de Portugal, esta questão foi respondida por 97 pessoas, isto é, 57% do total. As propostas mais importantes / frequentemente referidas prendem-se com as seguintes questões:

- Retorno aos princípios originais do LEADER, em particular ao princípio da abordagem ascendente ("bottom up") e à decisão a nível local, com uma maior flexibilidade para os GAL desenharem as suas Estratégias de Desenvolvimento Local e as medidas a aplicar no território e para as adaptar a especificidades locais concretas (ou em caso de situações inesperadas);
- Redução da carga burocrática, da multiplicação de procedimentos de análise e da dispersão do LEADER/DLBC por vários programas, autoridades de gestão e organismos de pagamento, que resultam em complexidade e atrasos desnecessários, que muitas vezes levam os promotores a desistir dos projetos;
- Utilização do LEADER no combate às desigualdades entre as áreas rurais e as cidades/áreas urbanas, a começar pela mudança de visão

relativamente aos territórios rurais, contribuindo para a desconstrução de ideias erradas e estereótipos e para o reconhecimento junto das populações urbanas da importância e multifuncionalidade das áreas rurais;

- Dotação financeira adequada para a abordagem LEADER, para um maior apoio aos empreendedores e promotores locais através das medidas de desenvolvimento rural e aos GAL para reforço da sua atividade de animação territorial, de capacitação dos agentes locais e de empoderamento das comunidades;
- Manter o apoio à diversificação de atividades e funções das áreas rurais, aproveitando as forças locais, os recursos, os conhecimentos e oportunidades, aumentando o apoio a projetos de micro e pequena escala, especialmente os promovidos por empreendedores jovens e desempregados, contribuindo para que estes não abandonem o território;
- Alargamento da metodologia LEADER a outros instrumentos de apoio;
- Maior utilização da abordagem LEADER em medidas de política e iniciativas de adaptação e mitigação dos efeitos das alterações climáticas, de preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, de promoção da economia circular e de incentivo ao uso de energias alternativas e renováveis;
- Maiores apoios à cooperação, ao estabelecimento de redes colaborativas e à partilha de experiências.

Principais conclusões

1. Os cidadãos rurais pedem serviços básicos e oportunidades de emprego

Mais de 80% dos participantes a nível europeu e 76% dos portugueses pedem empregos e condições de trabalho dignas. Os serviços básicos mais valorizados são os relacionados com a saúde, a educação, os cuidados a idosos e pessoas dependentes, as acessibilidades e a habitação. A disponibilidade destes serviços é fundamental para que as áreas rurais fixem e cativem nova população.

2. A importância vital dos territórios para a sociedade tem de ser reconhecida, a sua perceção e imagem junto das populações urbanas e dos decisores políticos tem de ser alterada, com uma desconstrução de estereótipos e um romper da “norma urbana”.

A segunda conclusão é extraída das respostas de resposta aberta. Os investimentos públicos no desenvolvimento das áreas rurais (exceto agropecuária) devem ser iguais aos investimentos no desenvolvimento urbano *per capita*. É hora de mudar as narrativas do rural - empregar e investir na população rural para apoiar essa mudança. As pessoas que vivem e trabalham nas áreas rurais têm perspetivas e expetativas diferentes, que devem ser atendidas.

3. Reconhecer e expandir a metodologia LEADER como ferramenta multinível de governança

Esta conclusão provém das respostas fechadas e da resposta de texto livre. Os participantes destacam de forma quase unânime os resultados positivos da abordagem LEADER / DLBC. Ao longo dos seus mais de 25 anos de existência, o LEADER provou ser flexível, orientado para metas e rápido a reagir, com na crise atual, para dar soluções aos problemas das comunidades rurais, O LEADER / DLBC pode e deve ser uma metodologia confiável também para conduzir as áreas rurais ao futuro.

Anexo - Questionário

Que futuro para as nas zonas rurais?

Participe na definição do futuro das zonas rurais

O mundo em que vivemos está a atravessar e a sofrer profundas transformações. O modo como olhamos para os territórios rurais mudou e tornou-se uma fonte de inspiração para nossa capacidade de resolver problemas, assumir responsabilidades e enfrentar novos desafios. Aproveitemos esta oportunidade!!

A abordagem LEADER e a nossa forma de atuar baseada na participação, inovação e nas parcerias entre atores público e privados, podem desempenhar um papel essencial para confrontar um novo paradigma social, económico, cultural e ambiental nos territórios rurais

Através deste inquérito, a REDR (Rede Espanhola de Desenvolvimento Rural) pretende reflectir, tomar partido e definir, com a colaboração de todos, como o LEADER pode continuar a melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais e dos seus habitantes no futuro próximo.

Porque deve participar? A sua voz será ouvida: a REDR assegurará que as suas opiniões e ideias serão transmitidas a dirigentes políticos regionais, nacionais e europeus e a funcionários das administrações regionais e locais. Todas as respostas recolhidas neste macro-inquérito serão divulgadas nos nossos diferentes canais de informação e através dos nossos associados.

[Partilhar](#)[Tweetar](#)

Informações pessoais

→ Género

→ Faixa etária

Menos de 15 anos

16-30

31-45

46-60

Mais de 60

→ País

Austria

→ Autonomous community

→ Entidade onde trabalha

Grupo de Ação Local

Administração pública

Associação da sociedade civil

Empresário / PME

Universidade / centro de formação

Outra

→ Em geral, acha que, em 2035, as pessoas nas zonas rurais viverão melhor, pior ou igual a hoje?



Melhor



Igual



Pior



Imagine-se daqui a 15 anos... Que três coisas gostaria que acontecessem?

Selecione um máximo de TRÊS

Serviços de proximidade comparáveis aos das cidades.



Maiores oportunidades de emprego e emprego digno.



Conectividades em todo o território, sem exceções.



Aumento da oferta de formação profissional e superior.



Pólos de Desenvolvimento de indústrias sustentáveis.



→ Qual destes serviços de proximidade mais valoriza? Pontue as seguintes opções de 1 a 5 (sendo 5 o valor máximo).

1. Saúde e cuidado

1 2 3 4 5

2. Educação

1 2 3 4 5

3. Transporte

1 2 3 4 5

4. Comércio

1 2 3 4 5

5. Conectividade

1 2 3 4 5

6. Oferta de lazer / Cultura

1 2 3 4 5

7. Serviços de cuidados para idosos e dependentes



8. Acesso a serviços financeiros

1 2 3 4 5

9. Digitização de serviços

1 2 3 4 5

10. Habitação acessível

1 2 3 4 5

➔ De que forma o LEADER contribuiu para o seu território? *Selecione 5 opções*

O LEADER tem ajudado a aumentar o prestígio e valorização do rural. DIGNIFICAÇÃO ✓

O LEADER é o único instrumento para a participação e o protagonismo da população sobre o futuro do seu território, com maior peso dos representantes da sociedade civil na tomada de decisões. PARTICIPAÇÃO ✓

A Iniciativa LEADER promove o estabelecimento de sinergias entre atores e territórios, melhorando a socialização e o trabalho coletivo entre a população. ATORES-TERRITÓRIO ✓

Na aplicação do LEADER, é detectado um comportamento progressivo de fixação da população e melhoria qualitativa nas oportunidades de emprego. FIXAÇÃO DE POPULAÇÃO ✓

Através do LEADER, foram lançados projetos sustentáveis, inclusivos e inovadores que não teriam tido lugar sem esta iniciativa, melhorando também o acesso aos serviços. PROJETOS ✓

Com o apoio dos GAL, são detetadas as necessidades de formação e melhora-se o acesso à formação, especialmente para grupos desfavorecidos. CAPACITAÇÃO ✓

A iniciativa estabelece uma relação direta através de acompanhamento e apoio financeiro, especialmente com PME e empresários do território. PME E EMPRESARIOS ✓

Os GAL são o maior expoente social dos territórios e promotores da igualdade de género. COESÃO-IGUALDADE SOCIAL ✓

Através do LEADER, a paisagem e a biodiversidade nos territórios são melhoradas através de planos de sustentabilidade. BIODIVERSIDADE ✓

Como seria o seu território sem apoio LEADER?



Melhor



Igual



Pior

- Gostaria que o seu território continuasse a receber recursos para promover a diversidade económica, social e ambiental através do LEADER e dos GAL?



Sim



Não



É-me indiferente

- Considera que, sem estes recursos, o seu território teria passado por um desenvolvimento semelhante a todos os níveis (económico, social, político)?



Sim



Não



Não sei

- O que aconselha aos principais líderes sobre a continuidade do LEADER para abordar e inverter a situação atual nas zonas rurais?

- E, por fim, como melhoraria a abordagem LEADER? *Pontuar as seguintes opções de 1 a 5 (sendo que 5 é o valor máximo).*

1. Retornar às origens do LEADER em termos da aplicação dos 7 princípios básicos (abordagem ascendente, estratégia de desenvolvimento local, parceria público-privada, multisectorialidade, inovação, cooperação e trabalho em rede)

1

2

3

4

5



Considerar os GAL como catalisadores e capitalizadores de recursos nas zonas rurais, fundos FEADER.

PORTUGUÊS ▾

1

2

3

4

5

3. Evitar o elevado nível de politização na aplicação do LEADER.

1

2

3

4

5

4. Simplificar os procedimentos burocráticos e proporcionar aos GAL uma maior capacidade para a revitalização social e económica.

1

2

3

4

5

ENVIAR

Partilhar

Tweetar



Copyright © 2020 Red Española de Desarrollo Rural



